



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA**

**FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DO COMPONENTE
HERBÁCEO EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO
ESTADO DA PARAÍBA**

Autora: Maysa Pereira Tomé

Orientadora: Jacira Rabelo Lima

**Pombal-PB
2015**

Maysa Pereira Tomé

**FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DO COMPONENTE
HERBÁCEO EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO
ESTADO DA PARAÍBA**

Monografia apresentada à
Coordenação do Curso de
Agronomia da Universidade
Federal de Campina Grande,
como um dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em
Agronomia

Orientadora: Jacira Rabelo Lima

Pombal-PB
2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

T657f Tomé, Maysa Pereira.
 Florística e fitossociologia do componente herbáceo em uma área de caatinga no estado da Paraíba / Maysa Pereira Tomé. – Pombal, 2015.
 39 f.: il. color.

 Monografia (Bacharel em Agronomia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2015.

 "Orientação: Prof. Jacira Rabelo Lima".
 Referências.

 1. Florística. 2. Fitossociologia. 3. Herbáceas. 4. Caatinga. I. Lima, Jacira Rabelo. II. Título.

CDU 631.575(043)

Maysa Pereira Tomé

**FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DO COMPONENTE
HERBÁCEO EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO
ESTADO DA PARAÍBA**

Monografia apresentada à
Coordenação do Curso de
Agronomia da Universidade
Federal de Campina Grande,
como um dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em
Agronomia

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora- Prof. Dr^a Jacira Rabelo Lima
(UFCG/UAGRA)

Examinador interno – Prof. Dr. Patrício Borges Maracajá
(UFCG/UAGRA)

Examinadora externa – Prof. Dr^a Maria de Fátima Araújo Lucena
(UFCG/CSTR)

POMBAL-PB

2015

*“Seca-se a erva e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus
subsiste eternamente.”*

Isaías 40:7

DEDICO

*Aos meus pais, Genilda e Audimair, por
tornarem possível esse sonho.*

*Painha, o senhor me ensinou a não ter
medo de sonhar alto mesmo havendo o
risco de cair, pois deixou claro que terei
um “PAIraquedas” para tornar suave
minha queda. Mainha, a senhora me
ensinou a levantar, a ter fé, seguir adiante
e tornarem reais os meus planos.*

*Vocês são a razão dessa conquista...
Nada disso teria o mesmo significado se
vocês não estivessem aqui comigo. Eu
amo vocês demais e esse sentimento é o
que há de mais sincero em mim!*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus pelo sopro de vida que a mim foi dado quando eu ainda era só um aglomerado de células. Agradeço pelas misericórdias que se renovam a cada amanhecer; pelo seu amor que me sustenta; pela sua força que me faz seguir em frente mesmo quando quero parar; pela presença poderosa e ao mesmo tempo suave, que me traz paz quando estou aflita. A ti Senhor, toda honra e toda glória para sempre!

À minha orientadora, Jacira Rabelo, pelo profissionalismo, carinho, humildade e paciência em todos os momentos que estive ao meu lado norteando meus passos acadêmicos. Obrigada pelos conselhos baseados nas suas muitas experiências; pelas risadas durante os trabalhos árduos; e principalmente pela compreensão quando falhei. Obrigada pelo ser humano maravilhoso que você é! Você me ensinou mais do que pode imaginar!

À minha primeira orientadora de iniciação científica, Laís Borges, por ter despertado em mim a paixão pela botânica. Obrigada por me apresentar algo tão lindo! Serei eternamente grata por essa oportunidade, Laís!

Aos meus companheiros de campo e de universidade, Rômulo e Eduardo, pela contribuição no trabalho e pelas brincadeiras sem fim, tornando tudo mais divertido. Foi ótimo trabalhar com vocês!

Aos professores Nivea Dias dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco) pela contribuição no trabalho de campo e na identificação das briófitas e Rubens Teixeira de Queiroz (Universidade Federal da Paraíba) pela ajuda na identificação das espécies herbáceas. O trabalho ficou mais belo com a ajuda de vocês. Obrigada!!!

Aos mateiros Edjane, Elias, “Orelhinha”, Edson, Gabriel, Wanderson e “Dêgo” pelo trabalho desempenhado e segurança oferecida. Obrigada mesmo!

Aos meus familiares: minha irmã Mileny, meus tios e tias, em especial Titia Norma e Tia Lúcia pelas orações e carinho. Aos meus primos e aos meus avós: vó Sebinha, vovó Zezé e vovô Dé por serem tão atenciosos e amorosos comigo.

Aos meus amigos João, Rosana, Angélica, Maelby e Aninha que acreditaram na minha conquista e que em todo o momento tiveram palavras de

carinho e força para me oferecer. Em especial a Júnior Campos por ter estado em todo tempo ao meu lado me apoiando. Quero sempre tê-los comigo!

Aos companheiros de universidade que tive o prazer de conhecer, conviver e criar profundos laços durante a graduação: Lú, Jayuri, Luana, Gracinha e De Assis. Obrigada pela convivência, pelas risadas e pelos sonhos compartilhados. Que nossa amizade perdure por muito tempo!

À Aliança Bíblica Universitária (ABU) que foi um instrumento abençoador na minha vida e que me deu de presente “amigos-irmãos” como Gil, Érica e Allyson. Vou levá-los para sempre no meu coração!

Ao motorista “Sr. Juraci” por ter viajado conosco quase todas as vezes e sempre com responsabilidade.

À Associação Plantas Nordeste (APNE) na pessoa de Roberto Lima, responsável pela RPPN Fazenda Almas. Muito obrigada!

Ao CNPq pela concessão da bolsa e o Universal (Processo:471519/2013-08) pelo financiamento.

Deus abençoe muito cada um de vocês!

Muito obrigada!!!

SUMÁRIO

	Página
1.0 INTRODUÇÃO	10
2.0 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Caatinga.....	12
2.2 Levantamento Florístico e Fitossociológico.....	14
2.3 Variação temporal do estrato herbáceo em áreas de Caatinga.....	15
3.0 MATERIAIS E MÉTODOS	17
3.1 Área de estudo.....	17
3.2 Levantamento florístico e fitossociológico do componente herbáceo.....	18
3.2.1 Levantamento florístico.....	18
3.2.2 Levantamento fitossociológico.....	18
3.3 Riqueza e diversidade de espécies.....	19
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 Levantamento florístico.....	21
4.2 Levantamento fitossociológico.....	26
5.0 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

RESUMO

O Nordeste brasileiro é ocupado pela Caatinga, uma vegetação que possui adaptações que lhe conferem a capacidade de resistir ao déficit hídrico por longos períodos. As espécies herbáceas presentes nessa vegetação possuem características de escape ou tolerância a essas condições. No entanto, esse componente ainda precisa ser estudado, principalmente quando se trata de estudos que acompanhem sua transição durante as estações. Diante dessa realidade, objetivou-se realizar um levantamento florístico e fitossociológico do componente herbáceo em uma área de Caatinga, durante as estações de seca e chuva. O estudo foi realizado na RPPN Fazenda Almas, localizada entre os municípios de São José dos Cordeiros e Sumé, no cariri paraibano. Foi instalada uma parcela de um hectare, subdividida em 100 de 10mx10m para o estudo. O levantamento florístico foi realizado durante um ano em todas as 100 parcelas. Todas as espécies herbáceas, incluindo “briófitas e pteridófitas” foram incluídas. O estudo fitossociológico foi realizado na estação chuvosa, no mês de março, e no seco, mês de julho. Foram sorteadas 35 parcelas para o levantamento. A flora geral (florística) contou com 27 famílias, 36 gêneros e 83 espécies. As famílias mais representativas foram Malvaceae (12), Convolvulaceae (10), Euphorbiaceae (oito), Leguminosae e Asteraceae (seis) e Poaceae (cinco). O levantamento fitossociológico da estação chuvosa foi representado por encontrados 4332 indivíduos, pertencentes a 19 famílias, 41 gêneros e 50 espécies. As famílias com maior número de espécies foram Convolvulaceae (oito), Leguminosae (sete), Malvaceae (seis) e Euphorbiaceae (cinco). Na estação seca foram encontrados 590 indivíduos, distribuídos em 18 famílias, 30 gêneros e 38 espécies. As famílias com maior número de espécies foram Leguminosae (cinco), Asteraceae (quatro) e Poaceae (três). A diversidade taxonômica na estação chuvosa e na estação seca foi de 4,986 e 4,934, respectivamente. Das 62 espécies encontradas na fitossociologia (estação chuvosa e seca), 22 foram restritas ao período de chuva, 13 ao período de seca e 27 co-ocorreram nos dois períodos analisados. A cobertura do solo na estação chuvosa foi de 84,45%, enquanto que no período de seca foi 32,23%. A precipitação, luminosidade e competição possivelmente são os responsáveis pela alteração no componente herbáceo da área estudada. Porém, mesmo havendo grande diferença na riqueza de espécies, os resultados de diversidade taxonômica mostraram que não houve grande variação entre o período chuvoso e seco. Isso mostra que esse componente embora efêmero, possui estratégias para resistir às condições de deficiência hídrica por períodos longos. Isso nos leva a concluir que é crucial a compreensão da riqueza e dinâmica desse componente para que se estime de forma precisa a diversidade da Caatinga.

Palavras chave: Florística, fitossociologia, herbáceas, Caatinga

ABSTRACT

The Brazilian Northeast is occupied by the Caatinga, a vegetation that has adaptations that give it the ability to withstand droughts for long periods. The herbaceous species present in this vegetation possess characteristics of escape or tolerance to these conditions. However, this component has yet to be analyzed, especially when it comes to studies that accompany its seasonal transitions. Given this reality, the objective was to conduct a floristic and phytosociological survey of the herbaceous component in an area of Caatinga during the dry and rainy seasons. The study was conducted in the RPPN Fazenda Almas, located between the municipalities of São José dos Cordeiros and Sumé in the Paraíba Cariri region. A one hectare plot, subdivided into 100 subplots of 10m x 10m was established for the study. The floristic survey was conducted over a year in all 100 plots. All herbaceous species, including "bryophytes and pteridophytes" were included. The phytosociological study was carried out in the rainy season in March, and the dry month of July. Thirty-five subplots were randomly selected for the survey. The general flora (flora) had 27 families, 36 genera and 83 species. The most representative families were Malvaceae (12) Convolvulaceae (10), Euphorbiaceae (8), Leguminosae and Asteraceae (6) and Poaceae (5). The phytosociological survey of the rainy season yielded 4332 individuals belonging to 19 families, 41 genera and 50 species. The families with the highest number of species were Convolvulaceae (8), Leguminosae (7), Malvaceae (6) and Euphorbiaceae (5). In the dry season 590 individuals were found belonging to 18 families, 30 genera and 38 species. The families with the highest number of species were Leguminosae (5), Asteraceae (4) and Poaceae (3). The taxonomic diversity in the rainy season and dry season was 4,986 and 4,934, respectively. Of the 62 species found in the phytosociological surveys (rainy and dry season), 22 were restricted to the rainy season, 13 the dry season and 27 co-occurred in both periods analyzed. Soil cover in the rainy season was 84.45%, while in the dry period was 32.23%. Precipitation, brightness and competition are possibly responsible for the change in the herbaceous component of the study area. However, even with large differences in species richness, the results of the taxonomic diversity showed no significant variation between the rainy and dry season. This shows that this component, although ephemeral, has strategies to withstand water stress conditions for long periods. This leads us to conclude that it is crucial to understand the richness and dynamics of this component for us to estimate accurately the diversity of Caatinga.

Key words: Flora, phytosociology, herbaceous, Caatinga.